

*Victor aquino
gomes corrêa*

Waldenyr Caldas¹

· XXVIII ·

Par falar sobre Victor Aquino é preciso inicialmente pensar em sua longa trajetória, e mais do que isso, considerar as diversas atividades que ele exerce. Todas elas, porém, estão voltadas para o campo da cultura, da administração pública na Universidade, da prosa literária do trabalho científico, onde se incluem a docência e a pesquisa.

1. Professor titular de cultura brasileira. Diretor da Escola de Comunicações e Artes da USP (2001-2005). Sociólogo. Mestre e doutor em Sociologia. Autor de *Acorde na aurora*.

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

Quando o conheci, ainda em meados da década de 1970, trabalhávamos na mesma instituição: a FMU - Faculdades Metropolitanas Unidas. No período noturno, sempre nos encontrávamos em dois dias da semana em que dávamos aulas juntos. Lembrarei sempre de uma importante observação que certa ocasião ele me fez, sobre o papel de uma figura lombrosiana que transitava pelos corredores das salas de aula, mas sem jamais se identificar. Ele era muito mais estranho do que simpático. Aliás, para que prevaleça a verdade, não era simpático mesmo. Como vivíamos um período politicamente conturbado e de estreita vigilância dos governos militares sobre os cidadãos e a sociedade, aquela situação incomodava não apenas a mim, mas certamente a muitos outros professores.

O diálogo entre os próprios docentes não fluía muito bem. Todos procuravam ser simpáticos, mas as relações eram de fato, superficiais. Tudo isso, claro, consequência do momento político extremamente tenso dessa época, especialmente nas Universidades. As questões ligadas à política brasileira, por exemplo, nem mesmo na sala dos professores, onde todos nos reuníamos antes de iniciarem as aulas do dia, deveriam ser tema de comentários, muito menos de discussão e análises. Uma questão de bom senso e de preservação, não apenas do emprego de cada professor, mas da sua própria integridade física.

Em certa ocasião, um pouco antes do início das aulas, naquele dia encontrei com Victor no corredor. Quando nos

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

cumprimentamos, ele me parou e como sempre de forma bem humorada e irônica, tivemos o seguinte diálogo:

- Victor: você sabe quem é esse cidadão que fica passeando no corredor?

- Waldenyr: não sei, mas acho-o muito estranho!

- Victor: é um Bedel disfarçado que fica vigiando quando os professores entram e saem das salas de aula. É para saber se chegamos atrasados ou se saímos antes da hora do término das aulas.

Pois bem, a explicação do Victor me tirou da cabeça o peso de eventualmente estar sendo vigiado por questões político-ideológicas, o que era um fato corriqueiro naquela época. Ao mesmo tempo, após esse diálogo muito rápido (afinal o Bedel estava por perto e tínhamos que entrar em aula) e a partir desse momento, passaríamos a conversar mais amiúde. Edificamos a seguir uma grande amizade, mas não ficamos amigos do Bedel. Daquele momento em diante, nós também passaríamos a “vigiá-lo”, mas de forma bem mais divertida. Descontraída mesmo. Nas brincadeiras prevalecia o bom humor do Victor, algo natural em sua personalidade, quando se referia ao nosso “indefectível” Bedel. Era uma questão de sobrevivência do nosso emprego. Este senhor tinha a infeliz e ingrata função de denunciar os professores que chegassem atrasados ou saíssem adiantados das salas de aula.

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

Durante ainda algum tempo, não sei precisar quanto exatamente, ainda convivemos como professores daquela instituição. Ainda hoje o Victor lembra passagens dessa época na FMU que são muito divertidas. Em boa parte delas, claro, o senhor Bedel investido de sua autoridade é sempre lembrado. Nessa época, éramos jovens e a irreverência em nosso discurso surgia com a mesma espontaneidade e prazer com que nos dedicávamos às leituras, pesquisas e preparação de aulas.

No decorrer do tempo, porém, era natural que cada um dos professores da FMU procurasse um lugar melhor para trabalhar. A grande maioria dos colegas não pretendia continuar recebendo uma quantia por aulas dadas. A condição de uma espécie de tarefeiro e a exiguidade do salário, além de desestimulante, não permitia que nos dedicássemos à pesquisa científica como realmente deve fazer o pesquisador interessado na produção da ciência e do conhecimento. Assim é que, como a FMU era apenas um momento de transição profissional na vida de cada um de nós, depois de certo tempo nos dispersamos e a história com essa instituição cessa nesse momento.

Mais tarde, já em 1986, me reencontrei com o Victor na Escola de Comunicações e Artes. Ele já era professor dessa instituição desde 1978, onde atualmente é chefe do Departamento de Relações Públicas, Publicidade, Propaganda e Turismo, cumprindo o seu sexto mandato. Sua participação nos órgãos administrativos da

Victor Aquino
entre ciência e ficção

Victor aquino gomes corrêa

Universidade de São Paulo, no entanto, é bem mais ampla do que parece e, ao mesmo tempo, pouco conhecida por funcionários, professores e alunos recém-chegados ao Campus Butantã.

Se considerarmos, por exemplo, que seu ingresso na Universidade de São Paulo se deu em 1978, é relevante o número de funções e cargos importantes dos quais participou e ainda participa na administração dessa instituição. Ao longo de sua trajetória, pode-se registrar que, por duas ocasiões, representou o Conselho Universitário, o mais importante órgão da Universidade, na Comissão Editorial da EDUSP, conceituada editora da Universidade de São Paulo. Ocupar este cargo é uma grande deferência a um professor. Devemos acrescentar que a escolha desse membro na Comissão Editorial é uma prerrogativa do Reitor da Universidade, e que seus critérios de escolha, claro, passam por quesitos referentes à confiança pessoal no colega professor e, evidentemente, na experiência e competência para exercer tal função.

Mas, novamente por dois mandatos, teve ainda assento como representante da Universidade de São Paulo no Conselho Curador da Fundação Cásper Líbero. Um cargo honroso e como o anteriormente citado, requer também um *back ground* acadêmico e administrativo de excelência para ser exercido.

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

Destaque-se, ainda, sua participação como membro da Comissão que inseriu a Universidade de São Paulo no elenco das instituições que compõem a TV Universitária. Mesmo antes de ingressar no RDIDP – Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa, o professor Victor foi assessor do Reitor da Universidade de São Paulo, coordenador de comunicação social do Ministério do Trabalho e Diretor da Revista de Arquitetura Minha Casa: do projeto à construção, e chefe do Departamento de Publicações e Divulgação da FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas. Além disso, sua longa folha de serviços administrativos contempla ainda o cargo de assessor de imprensa do então ministro do Trabalho, Murillo Macedo, e coordenador de comunicação social do Ministério do Trabalho.

Durante a gestão do Reitor Orlando Marques de Paiva, participou da criação da OSUSP – Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo, do Teatro USP, da Rádio USP FM, do programa institucional de inauguração do CEPEUSP, do Hospital Universitário e do Anfiteatro de Convenções. Em 1977, quando da recém-lançada logomarca da Universidade de São Paulo, o professor Victor Aquino editou o primeiro Guia do Estudante da USP. Nesta edição é que aparece pela primeira vez a logomarca da USP.

Eu poderia ainda comentar sobre outras funções e cargos administrativos que o professor Victor exerceu

Victor aquino gomes corrêa

prestando serviços diretamente à reitoria da Universidade, mas não gostaria de me alongar nesses aspectos, uma vez que eles foram quase uma espécie de rotina em sua trajetória na Universidade. No entanto, quero agora destacar esta participação administrativa em sua própria unidade, ou seja, a ECA – Escola de Comunicações e Artes. Ela não é menos profícua. Aliás, ao contrário, este professor é, provavelmente, um dos docentes mais atuantes na administração da Escola de Comunicações e Artes assumindo, por exemplo, a chefia do Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo por cinco diferentes mandatos.

Vale registrar que, para dirigir um Departamento em qualquer Unidade da Universidade, há que apresentar sua candidatura aos colegas e se submeter a um processo eleitoral que se realiza com a votação dos membros do Departamento, representados em todos os segmentos, ou seja, docentes, alunos e funcionários. Se pensarmos que um professor já foi chefe de Departamento por seis vezes, por meio de eleições diretas, temos então uma dimensão bastante precisa da sua importância, não apenas para esse Departamento (e isso é muito claro), mas também para a própria Unidade em que está sediado.

Além do mais, há que se pensar ainda no seguinte: um professor para ser eleito cinco vezes chefe do seu Departamento é porque, quando menos, realizou um trabalho digno de aprovação por seus colegas nos quatro

Victor aquino gomes corrêa

últimos mandatos para os quais foi eleito. Apenas para que o leitor entenda melhor esse processo de eleições departamentais, quero esclarecer alguns aspectos não menos importantes para a concretude do desejo de chefiar um Departamento.

Diferentemente do que nos acostumamos ver no âmbito da política nacional, onde os candidatos a cargos dos poderes legislativo e executivo fazem campanhas muitas vezes sustentadas em fatos e realizações quase sempre inverídicas, criando mesmo factóides para ludibriar o eleitor, na Universidade isso não é possível. Seria a perda total de credibilidade, com sérios reflexos negativos em seu trabalho docente e de pesquisador e, mais do que isso, um claro desserviço à Universidade e, por extensão, à própria sociedade. Além de as pessoas se conhecerem melhor pela convivência diária no campus e em suas atividades acadêmicas de docência e pesquisa, há realmente uma ética comportamental mais apurada, mais rigorosa e da qual não se prescinde, especialmente se pensarmos em muitas situações que ocorrem no Congresso Nacional entre os políticos.

Este rigor, no entanto, independentemente da ação individual de cada colega, tem suas bases assentadas na própria profissão do docente. Um professor verdadeiramente interessado na formação dos seus alunos não pode prescindir de um comportamento ético que sirva de modelo dentro e fora da sala de aula. Para

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

ele, enquanto profissional que também ajuda a formar jovens profissionais, pesquisadores e até professores, são imprescindíveis o saber, o conhecimento, a competência e, no mesmo grau de importância, um comportamento ético exemplar.

Mais uma vez, diferentemente do que ocorre na política nacional, um professor que tem funções administrativas significa também ter uma função política dentro do âmbito acadêmico. Se lá fora, mesmo com a chamada lei da “ficha limpa”, o político impostor ainda consegue burlar a própria lei e, por decorrência, seus próprios eleitores, na Universidade isso é impensável. Isto porque, independentemente de qualquer outra coisa, o comportamento ético do cidadão na Universidade é levado muito a sério. E se alguém tentasse algo semelhante, ou seja, ludibriar os colegas, seria o suficiente para não conseguir se eleger a qualquer função ou cargo. O que já não ocorre, por exemplo, no âmbito geral da política partidária em nível nacional. Não é o caso de esmiuçar essa questão, até porque ela já é de domínio público. Uma coisa é certa: isso é impensável na política universitária.

Quero destacar que o pequeno enunciado acima se faz necessário para sabermos que o binômio academia/política é levado muito a sério no âmbito da Universidade. Não apenas pelos colegas eleitores, mas especialmente por aquele colega que postula um cargo eletivo como, por exemplo, a chefia de um Departamento, entre outros.

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

Vencer uma eleição, portanto, tem significações bem mais além do que possa parecer. Significa também gozar da credibilidade, da confiança e do respeito da comunidade. E mais do que isso, é preciso ainda manter no mais alto nível o desempenho político e administrativo para o qual foi eleito.

Nessas condições, há que ter carisma, competência mesmo para saber liderar e ser, sobretudo, uma pessoa realmente agregadora. Esses elementos são fundamentais na política universitária. Em face do grau mais apurado de criticidade dos colegas na academia, manter a harmonia permanente na comunidade é uma tarefa que requer o chamado “jogo de cintura” ou, como preferem outras pessoas, o “contorcionismo político”. Na Universidade há pessoas de difícil relacionamento, e às vezes evitar os desentendimentos nem sempre é possível. Em alguns casos, o que se pode conseguir é minorar o grau de desinteligência entre os colegas em desacordo.

Seja o que for, é nesse momento que vem à tona a capacidade agregadora do líder. Sua astúcia e sensibilidade para resolver eventuais conflitos, sejam eles institucionais ou pessoais, passam a trabalhar a favor da paz, da harmonia e do bem estar da coletividade. Este é um aspecto de fundamental importância e que deveria ocorrer sempre. Não apenas na Universidade, mas em todos os setores da atividade humana e especialmente nas relações sociais.

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

Desde quando me tornei docente na ECA – Escola de Comunicações e Artes/USP, venho observando meu caro amigo Victor fazer este trabalho de forma muito competente. Ele não precisa de elogios, meu prezado leitor. Aliás, nem gosta disso, é avesso às bajulices e às amabilidades superficiais. Mas, apenas por uma questão de justiça ao seu trabalho, registro essas passagens que presenciei diversas vezes. Portanto, não é bajulação, é uma questão de justiça. Não me sentiria bem em falar do trabalho conciliador de um colega e amigo, e omitir essa característica tão notória e marcante da sua personalidade.

Sabemos perfeitamente que nem sempre todas as pessoas estão interessadas na harmonia das suas relações com as outras. Podemos até lamentar, mas não podemos negar. É verdade. E este fenômeno, se assim podemos chamar, é bastante recorrente no ambiente de trabalho. Algumas pessoas, de forma egoísta, talvez até tenham fortes motivos para isso, se recolhem em seu universo e, ao mesmo tempo, o tornam impermeável ao acesso dos colegas dificultando a própria sociabilidade, algo indispensável para quem convive cotidianamente nas relações de trabalho. A timidez, a insegurança, o receio de cometer imperfeições no uso do nosso vernáculo, e até mesmo os abomináveis complexos de superioridade ou de inferioridade, entre outros motivos, poderiam afastar essa pessoa do convívio de seus colegas. Seria muito ruim para todos conviver com uma pessoa isolada e sem ambiente

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

entre seus colegas. Nesse caso, talvez nem mesmo possamos falar em convivência.

Ninguém, em sã consciência, pode se sentir feliz com esse quadro. Do ponto de vista emocional, ele é absolutamente contraproducente, e por motivos óbvios até dispensa explicações. Não há como negar a importância de integrar esta pessoa ao seu grupo de colegas de trabalho. Não creio, sinceramente, que alguém se isole de seu convívio profissional com os colegas, ou de seu grupo social por mero prazer. Não, isso não é verdade. Há algo a mais por trás disso. Alguma coisa de diferente está acontecendo com esta pessoa e, portanto, basta ter boa vontade e compreensão para integrá-la ao grupo. Como todos nós, ela também, no fundo, deseja uma boa sociabilidade com os colegas. Nesse momento, torna-se indispensável entre os membros do grupo a presença de uma personalidade agregadora que saiba conciliar as diferenças.

Ao longo desses anos de convivência com o Victor e os órgãos administrativos da ECA, me foi possível observar coisas extraordinárias realizadas por diversos colegas que tinham algum cargo ou função na administração da nossa Escola. A grandeza dessas ações, o desprendimento à vaidade e o propósito determinado de contribuir para o bom andamento dos trabalhos nessa instituição me deram uma certeza: eu estava entre colegas realmente interessados no que a Universidade espera de todos os seus professores/pesquisadores, ou seja, um trabalho

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

profícuo de docência e pesquisa que contribua de fato com a sociedade e o Estado.

Ainda assim, esses aspectos tão significativos não eliminam nem atenuam alguns momentos de pequenos desentendimentos ou conflitos. Como membro da Congregação da Escola, juntamente com outros colegas, por diversas vezes presenciei a atuação mediadora do Victor em momentos cruciais das nossas reuniões mensais, para deliberarmos sobre os mais diversos assuntos de interesse da nossa Escola. Este mesmo procedimento sempre se repetiu, mas em menor escala, no CTA – Conselho Técnico Administrativo, órgão cuja finalidade é tomar decisões e deliberações para o bom andamento da administração da Unidade.

Dito dessa forma, tudo parece muito fácil. A impressão que se tem é que administrar uma instituição pública é sempre um ritual tranquilo. Não, não é bem assim. Especialmente na Universidade pública. Lembro-me muito bem, quando o Victor era vice-diretor da ECA. Sua eleição para este cargo foi um trabalho político de base que ele foi construindo aos poucos e, portanto, nas urnas não encontrou dificuldades e venceu com certa facilidade. Claro, ele não teve dificuldades porque também não tinha desafetos, especialmente no colégio eleitoral. Isso é muito importante para se ganhar uma eleição na Universidade, mas nem sempre é possível não se ter esses desafetos.

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

Acontece que o cargo de vice em qualquer coisa é quase sempre um tanto quanto incômodo. Não há objetivamente nada a se fazer, a não ser substituir o diretor em sua ausência. Em algumas situações, por exemplo, quando o relacionamento entre diretor e vice-diretor não é tão harmonioso, este cargo torna-se ainda mais incômodo. Posso afirmar porque testemunhei que o mandato de vice-diretor da ECA exercido pelo Victor foi algo bem tranquilo, e apenas algumas vezes ele teve a oportunidade de assumir temporariamente a direção. Enfim, cada administrador tem seu próprio estilo de conduzir a Unidade que o elegeu. O diretor daquele período houve por bem implantar uma política em que a participação do vice-diretor não tivesse a importância que normalmente a comunidade espera de quem foi eleito para o cargo.

Mas, mesmo assim, com a elegância e o seu estilo agregador, Victor terminou seu mandato de vice-diretor. Ao longo desse período, no entanto, ele que é um homem apaixonado pela política, tratou de viabilizar entre os colegas sua candidatura à diretoria da ECA. Não poderia ser mais bem sucedida. Victor venceu as eleições com extrema facilidade e passou a ser o novo diretor da nossa Escola, com o apoio quase maciço de toda a comunidade. Entre os diretores, ele foi o mais bem votado de toda a história da ECA.

No entanto, para vencer as eleições, Victor fez um trabalho de inegável paciência e inteligência. Sistemáticamente e

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

sempre que possível, procurava conversar com os colegas da Unidade que tinham direito ao voto nas eleições. Em pormenores, explicava os motivos que o levaram a apresentar sua candidatura. Ao mesmo tempo, detalhava seu projeto para administrar a ECA por quatro anos, tempo de mandato de um diretor. Esta é, certamente, a causa mais importante da sua vitória nas urnas, aliada à simpatia e ao prestígio que havia conquistado junto à comunidade da Escola ao longo dos seus anos como professor. Como agregador que sempre foi e com natural liderança, algo intrínseco à sua personalidade, Victor não teve dificuldades para chegar ao seu objetivo, que era dirigir a Escola de Comunicações e Artes.

Com o prestígio em alta, ele teria agora pela frente a delicada missão de escolher e apoiar o futuro vice-diretor que o substituiria nos momentos em que se fizesse necessário. Uma nova eleição teria necessariamente que acontecer, como mandam os estatutos da Universidade. Democráticamente, Victor convidou nosso colega professor Leone e eu para concorrermos à eleição de vice-diretor. Por ter feito o convite a ambos, durante o pleito eleitoral manteve-se equidistante de nós dois, sabendo, evidentemente, que um ou outro decididamente venceria as eleições.

Uma atitude politicamente muito inteligente. Toda a comunidade sabia que ele nos apoiava e, ao mesmo tempo, essa mesma comunidade poderia ficar à vontade

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

para escolher seu vice-diretor sem contrariar as expectativas do novo diretor. Para ele, qualquer um dos dois que vencesse estaria muito bom. Afinal, ambos os candidatos haviam sido convidados por ele. Os outros concorrentes ao cargo não teriam chances mesmo. Sem o apoio do novo diretor seria muito difícil se eleger. As relações entre os dois mais fortes candidatos eram, sobretudo, muito respeitadas. Não apenas por uma questão de civilidade, de urbanidade mesmo, característica sempre presente nas eleições da Universidade, mas também pelo hábil trabalho mediador realizado pelo Victor no transcorrer de todo o processo eleitoral.

Realizadas as eleições, o resultado me favoreceu pela mínima margem de dois votos a mais que meu colega e amigo Leone, em um eleitorado de 104 membros. A rigor, não houve vencedor e perdedor. A diferença de votos entre ambos era irrelevante. Houve, isto sim, a vitória de uma eleição absolutamente democrática com a mediação do novo diretor, uma pessoa notoriamente agregadora, como já disse anteriormente.

Pois bem, a partir daquele momento, toda a comunidade esperava apenas que a Congregação da Escola reiterasse meu nome para assumir a vice-diretoria da ECA. Respeitando as regras democráticas, isso aconteceu logo em seguida, ainda que sob protesto de uma pequena e inexpressiva parcela de estudantes que preferiam meu colega e amigo

Victor Aquino
entre ciência e ficção

Victor aquino gomes corrêa

Leone. O próprio Leone discordou e investiu contra essa atitude antidemocrática da minoria discente.

Nesse momento, porém, já como novo diretor, o Victor fez valer sua autoridade e interveio de forma muito competente em defesa do novo vice-diretor. Na primeira Congregação após as eleições, ele fez um dos discursos politicamente mais fecundos e articulados que me lembro de ter visto. Uma verdadeira aula de eloquência. E aqui, me antecipo para dizer o seguinte: não foram palavras em minha defesa pessoal, não foi isto. Foi um discurso, isto sim, em defesa da democracia e da justiça. Aliás, tenho esse discurso gravado e posso dizer que ele nem chegou a mencionar meu nome em todo o transcurso do seu pronunciamento. A partir da fala do novo diretor, aquele pequeno número de alunos se “curvou ante a força dos fatos”, como disse Paulo Vanzolini em sua memorável canção “Samba erudito”, e tudo voltaria a transcorrer dentro da normalidade. Não havia mais espaço para resistir a um legítimo ato de democracia.

Assim, então, passei a dar expediente normalmente no gabinete da vice-diretoria. Diferentemente de gestões anteriores, o Victor me atribuiu algumas funções realmente muito importantes. De início, apoiou meu nome para concorrer às eleições de representante da Congregação da nossa Escola junto ao Conselho Universitário que, para quem eventualmente não sabe, é o mais importante colegiado de deliberações sobre as coisas da Universidade de São Paulo.

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

Com seu indispensável apoio, venci as eleições e passei, ao seu lado, a representar nossa Escola nesse órgão que tem claras funções de resoluções acadêmicas, administrativas e, evidentemente, políticas. Por inúmeras vezes, presenciei os discursos inflamados e consistentes do Victor em defesa da justiça e da democracia. Em alguns momentos, o assisti defendendo e fazendo reivindicações para a ECA, mas também para outras Unidades indistintamente.

Seu trabalho na tribuna do Conselho Universitário era muito transparente, e às vezes incomodava outros membros que com ele não concordavam. Enfim, fato natural em qualquer atividade política. Não priorizava a chancela de nenhuma Unidade em particular, e isso era observado por todos nós membros do Conselho. Ele analisava os fatos com a imparcialidade e a convicção de quem sabia o quê e porque estava falando. Sempre com muita elegância verbal, sagacidade, rapidez de raciocínio, mas sem tergiversar. Claro, seu estilo poderia até não agradar a todos, mas também não o impedia de ser sempre cumprimentado pela grande maioria do Conselho Universitário.

À parte o trabalho que juntos realizamos no Conselho Universitário, o Victor como diretor da ECA, e eu na condição de representante da Congregação dessa Unidade, outras incumbências me foram dadas. Em uma longa conversa em seu gabinete, ele me falou do seu desejo de dar

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

mais atenção e projeção internacional à nossa Escola. De imediato, gostei da ideia e passamos a conversar sobre ela.

Segundo ele, apesar de sua inegável importância e liderança no contexto latino-americano, a ECA era muito pouco conhecida no universo europeu e americano. Ainda gatinhava de forma tímida, à procura de um espaço que fosse compatível com a qualidade e o prestígio dos seus cursos. Lembro-me muito bem que isso o incomodava. Nessa época, ainda não se falava de internacionalização da Universidade de São Paulo. Lembro-me muito bem disso. Nesse aspecto, não há nenhuma dúvida, o Victor de certo modo foi um pioneiro. Toda a preocupação de internacionalização da imagem da USP que vemos circular pelo universo acadêmico já havia sido pensada no fim de 1997 e início de 1998, quando começa a sua gestão.

Nesse momento, então, ele ficou de estudar a melhor forma de realizar, durante sua gestão, o processo de internacionalização da ECA. De início, isso parecia realmente muito difícil. Somente as grandes Unidades da Universidade até então haviam conseguido certo êxito internacional, e algumas com grande dificuldade. No entanto, o pragmatismo, a objetividade com que o Victor sempre resolveu questões complexas surpreenderia a todos. Até a mim, muito embora eu estivesse acompanhando e participando ativamente daquele processo. Passados mais ou menos dez dias após essa conversa, nosso diretor

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

apresentou um plano realmente eficiente e que contaria com minha ativa participação.

Como vice-diretor, eu teria que me preparar para substituí-lo em todas as ocasiões em que ele tivesse que viajar para acertar acordos e intercâmbios internacionais com Universidades européias. O plano foi colocado em prática e os resultados foram realmente muito bons. Em suas viagens, nosso diretor trazia sempre convênios internacionais que abriam e facilitavam o ingresso da ECA em um plano que ainda não conhecíamos verdadeiramente. A partir desse momento, e com a força dos intercâmbios, docentes e alunos passariam a circular sistematicamente pelas Universidades européias, e não mais de forma esporádica e acidental como ocorria até então. Foi também a partir desse instante que renomados professores de Universidades européias, passariam a circular por nossa Escola dando cursos, conferências, seminários, enfim, realizando trabalhos pertinentes à academia. Começavam a aparecer os primeiros resultados de um projeto que fora minuciosamente pensado.

Nessas condições, portanto, não há só que se reconhecer o trabalho do Víctor para internacionalizar nossa Escola. Temos, de fato, que celebrar sempre este acontecimento. Não tenho dúvida, devemos isso a ele. Sabemos todos, muito bem, o que este serviço tem representado para nossa Escola. Com seu grau de criatividade e seu espírito irrequeto, ele não poderia, nem deveria mesmo ficar

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

sentado dentro de um gabinete, apenas administrando burocraticamente uma Escola de Artes. Aliás, esse não é definitivamente o seu perfil.

Certamente por isso mesmo é que seu trabalho como diretor da ECA tem sido sempre muito bem lembrado até nossos dias. Posso falar sobre isso com pleno conhecimento de causa. Todas as vezes que encontro com o Victor nos corredores, vejo a forma até mesmo afetuosa como é tratado por funcionários e docentes da comunidade. Por trás de seu temperamento sempre vivaz e às vezes irreverente, há uma cabeça pensante a constante procura de algo original, inusitado e que, ao mesmo tempo, resulta em dividendos para a coletividade da Escola. Isso é o que podemos chamar de trabalho agregador.

Não por acaso, há muito tempo o Victor vem assumindo cargos sempre importantes na nossa Escola. Como todo e qualquer cidadão agregador e com notório grau de liderança, ele também deve ter seus desafetos. Isto é natural. Não é possível em qualquer situação, e especialmente em uma comunidade muito grande como é a Universidade de São Paulo, uma pessoa assumir importantes cargos políticos e administrativos e passar incólume, isto é, sem ter desafetos. Esta é uma situação que diz respeito não ao Victor como pessoa, como administrador, mas é algo inerente à própria natureza humana. Não há como negar esse fato. Divergir de opiniões é tão importante quanto

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

aceitá-las sem questionamentos. Ele sabe e conduz isso muito bem em suas relações.

No fundo, é o seguinte: a unanimidade nos cria certo desconforto e todos nós sabemos disso. Às vezes nos causa até certa desconfiança, especialmente em um segmento onde o grau de criticidade está presente em quase todos os acontecimentos. Tem razão o dramaturgo Nelson Rodrigues em sua frase antológica: “... a unanimidade é burra”. Ter apoio da grande maioria sim é importante. Na mesma proporção, também a minoria divergente é igualmente importante, uma vez que legitima ainda mais o apoio da grande maioria. Não há o que se discutir sobre isso. Os inúmeros exemplos da história, mas também do nosso cotidiano, asseguram a veracidade desse fato.

Até aqui falei do Victor professor, administrador e amigo. Isto é pouco. Aliás, muito pouco. Sua capacidade criativa pode se constatar, não se limita apenas a pensar em projetos acadêmicos, ou encontrar formas inusitadas para bem administrar a instituição pública, como o fez quando era diretor da ECA. De acordo com o que já registrei anteriormente, ele passou por diversos cargos e hoje ainda permanece na administração do Departamento ao qual pertence. Sua personalidade irrequieta e criativa, porém, não poderia se bastar só com questões administrativas e acadêmicas.

Victor Aquino

entre ciência e ficção

Victor aquino gomes corrêa

O Victor sempre investiu em seu trabalho literário. Ele tem talento para isso, especialmente na ficção, mas não só. Surpreendeu-me, por exemplo, saber que ele já publicou diversas obras com os pseudônimos de Túlio de Abreu e Suzane Bertrand. Mas, muito antes de mudar legalmente seu nome civil, outro pseudônimo era mesmo Victor Aquino. E aqui temos algo admirável. A ficção se materializa e o pseudônimo se torna realidade.

Há algo de mágico nessa transformação, que só o próprio Victor pode nos explicar. Uma coisa, no entanto, é certa. Este fato é mais um componente do seu universo criativo. Não me vem à memória nesse momento quantas obras literárias ele já produziu, mas sei que não são poucas. Aliás, são muitas. Li algumas e vou falar delas mais adiante, não como crítico literário, e sim como um leitor a mais de sua obra. Ao consultar o seu memorial, documento quase obrigatório hoje na Universidade para efeitos de controle da produção acadêmica do professor, ele tem nada menos que 77 livros publicados, se considerarmos sua produção acadêmica e literária. Isto significa, em outros termos, um longo investimento de sua vida em temas literários e acadêmicos.

Dos seus inúmeros livros, quero destacar a obra intitulada *Significados da Paisagem*. A escolha não é aleatória. Ela tem um significado maiúsculo na vida do Victor. Não apenas por sua realização, mas também pelo justo desejo de homenagear seu pai, o fotógrafo Francisco

Victor Aquino

entre ciência e ficção

Victor aquino gomes corrêa

Sales Marques Corrêa, por ocasião do centenário do seu nascimento, em 29 de janeiro de 1929. O livro tem mais de mil imagens e reflete um trabalho minucioso de resgate histórico e biográfico da obra imagética deixada por seu pai. Ganhei o livro de presente do Victor, o li com muito cuidado e posso dizer o seguinte: diferentemente do que possa parecer, não se trata de uma obra que se reduz a mostrar o trabalho fotográfico do senhor Francisco. Não é só isso. O livro é principalmente um documento de uma narrativa muito bem realizada, que trata das relações humanas de forma muito sutil e incomum para biografias.

Ao resgatar a memória não só do seu pai, mas da própria família, *Significados da Paisagem* mergulha no cotidiano das relações familiares, como bem demonstrou o Victor, por ocasião do lançamento da sua obra. Diante de tantas perguntas que fazia ao seu pai sobre o gado, o pasto em Tupanciretã, o boiadeiro, a paisagem, entre outras coisas, o senhor Francisco lhe disse: “tu tens que aprender uma coisa: paisagem nem sempre tem tudo o que tu vês, e nem tudo que tu vês está lá e tem importância, por exemplo, quem fez a foto?” Pois bem, se esta citação não aparece no livro, não significa que ela esteja fora do contexto literário e imagético da obra. É exatamente o contrário. Ela nos dá a dimensão humana das relações entre pai e filho, em uma situação de contiguidade familiar, que é verdadeiramente a essência de *Significados da Paisagem*. Um livro que nos dá a dimensão exata da realidade vivida pelo senhor Francisco e sua família, sem romantizar os fatos.

Victor Aquino
entre ciência e ficção

Victor Aquino Gomes Corrêa

Enfim, o resultado final deste trabalho é uma narrativa bem construída, e o que é muito importante, sem elogios baratos. Com isto, o livro realmente ganha muito em credibilidade. Isto não é comum quando se trabalham biografias familiares em literatura. Este aspecto, aliás, reflete muito da própria personalidade do Victor, e é por esse motivo que escolhi *Significados da Paisagem* para comentar um pouco mais. Ele é claro, sincero e objetivo. O discurso fático não faz parte do seu repertório. Fala com a sinceridade que sempre caracterizou sua personalidade. Uma pessoa afável, leal e respeitosa, mas muito atenta a tudo. Muito crítica. Ao mesmo tempo, conhece também o rigor da verdade e dele não prescinde. O texto de *Significados da Paisagem* flui com muita facilidade para o leitor não só se deleitar com a leitura, mas especialmente aprender com a experiência do senhor Francisco Sales Marques Corrêa. Assim, a ideia do Victor de homenagear seu pai e, por extensão, sua família, não poderia ser mais bem sucedida do que o foi.

Meu caro leitor, como já disse anteriormente, o Victor tem diversos livros e não haveria tanto espaço para apreciar cada um deles. Bom, até porque, não sou versado em crítica literária e isso é imprescindível para quem deseja analisar e discutir o verso ou a prosa na literatura. O que posso dizer, isto sim, é que seus outros livros como, por exemplo, *O Padre e o Açougueiro, 1 hora e 59 contos-minuto, Torresmo doce*, entre outros, têm a densidade que, de fato, se espera de uma pessoa realmente preparada como o Victor

Victor Aquino
entre ciência e ficção

*V*ictor aquino gomes corrêa

e interessada no saber literário. Ao mesmo tempo, este preparo, este saber, algo notório em suas obras, não as pinta com cores de pesado semblante. Taciturnas. Não, isso não! Boa parte de seu trabalho literário nos apresenta um texto e uma narrativa de um humor inteligente e, na mesma proporção, refinado. Vale a pena conferir.